



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CALILA GOMES DE ALMEIDA

**REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS: UM OLHAR SOBRE A FANPAGE
DO BODE GAIATO**

CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA
2022

CALILA GOMES DE ALMEIDA

**REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS: UM OLHAR SOBRE A FANPAGE
DO BODE GAIATO**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura, como parte do processo avaliativo do componente curricular TCC.

Orientadora: Profa. Dra. Obdália Santana Ferraz Silva

Coorientador: Heráclito Santos Martins

CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA
2022

CALILA GOMES DE ALMEIDA

**REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS: UM OLHAR SOBRE A FANPAGE
DO BODE GAIATO**

BANCA EXIMINADORA

Profa. Dra. Obdália Santana Ferraz Silva (UNEB)
Orientadora

Prof. Me. Heráclito Santos Martins Xavier (UNEB/ PPGEDUC)
Coorientador

Profa. Dra. Antonilma Santos Almeida Castro (UNEB/UEFS)
Membro interno

Prof. Me. Neidson Dionísio Freitas de Santana (UNEB/PPGEDUC)
Membro interno

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar, em fanpages, formas representativas da cultura e do falar da região Nordeste, identificando possíveis contribuições para o empoderamento e a construção identitária do nordestino. Escolheu-se a *fanpage* do “Bode Gaiato”, no Instagram, por se configurar como espaço virtual que aborda as representações culturais e linguísticas do nordestino, com maior audiência no Brasil. Portanto, o *corpus* desta pesquisa foi constituído, considerando-se aspectos culturais e linguísticos que possibilitassem a identificação, nas publicações da referida *fanpage*, da representação simbólica da cultura e do falar nordestino. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva quanto aos objetivos e documental quanto aos procedimentos. Para análise e interpretação da *fanpage* tomou-se como base a concepção de análise interpretativa como ação de apreender o acontecimento e o sentido apresentado pelo texto (Paul Ricoeur), no sentido de identificar os pressupostos, explícitos ou implícitos, utilizados como fundamento da argumentação do autor da referida *fanpage* (Antônio Severino), através das personagens. Como resultado, concluímos que aspectos culturais e linguísticos típicos do povo nordestino, incluindo o componente humor, permeiam as construções multimodais digitais da *fanpage* do “Bode Gaiato”. As publicações fazem alusão a questões sociais e culturais, através de uma linguagem que representa o nordestino, no que diz respeito aos seus hábitos e ao território físico, fazendo com que muitos dos integrantes da referida *fanpage* se sintam representados.

Palavras-chave: *Fanpage*; gêneros textuais; linguagem e mídias sociais; texto e discurso; representatividade nordestina.

ABSTRACT

This study aims to analyze, in fanpages, representative forms of culture and speech in the Northeast region, identifying possible contributions to the empowerment and identity construction of the Northeast. The fanpage of “Bode Gaiato”, on Instagram, was chosen because it is configured as a virtual space that addresses the cultural and linguistic representations of the Northeast, with the largest audience in Brazil. Therefore, the corpus of this research was constituted, considering cultural and linguistic aspects that would allow the identification, in the publications of the referred fanpage, of the symbolic representation of the Northeastern culture and speech. As for the methodology, it is a qualitative research, descriptive in terms of objectives and documental in terms of procedures. For the analysis and interpretation of the fanpage, the concept of interpretive analysis as an action of apprehending the event and the meaning presented by the text (Paul Ricoeur) was taken as a basis, in the sense of identifying the assumptions, explicit or implicit, used as the basis of the argumentation of the fanpage. author of the aforementioned fanpage (Antônio Severino), through the characters. As a result, we conclude that cultural and linguistic aspects typical of the Northeastern people, including the humor component, permeate the digital multimodal constructions of the “Bode Gaiato” fanpage. The publications allude to social and cultural issues, through a language that represents the northeast, with regard to their habits and physical territory, making many of the members of that fanpage feel represented.

Keywords: Fanpage; textual genres; language and social media; text and speech; northeastern representation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 INCURSÃO TEÓRICA: REVISITANDO OS CONCEITOS LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO	9
2.1 LINGUAGEM NA PERSPECTIVA INTERACIONAL E DISCURSIVA.....	9
2.2 TEXTO E DISCURSO NOS PROCESSOS DE INTERAÇÃO SOCIAL.....	12
2.3 OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS EFEITOS DISCURSIVOS.....	14
2.4 A MULTIMODALIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS: EM FOCO A <i>FANPAGE</i>	16
2.5 A <i>FANPAGE</i> E A REPRESENTATIVIDADE NORDESTINA	20
3 O CAMINHO METODOLÓGICO	26
3.1 DESENHO, ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2 O LASTRO METODOLÓGICO DA ANÁLISE.....	28
4 UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE INTERPRETATIVA DO TEXTO	30
4.1 CORPUS: <i>FANPAGE</i> DO BODE GAIATO.....	30
4.2 MOVIMENTOS E EFEITOS DOS SENTIDOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Diante dos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação, especificamente, as tecnologias digitais, as redes sociais digitais se configuram como propiciadoras da produção de conhecimentos e da interação. As pessoas compartilham e interagem construindo novas competências e habilidades para desenvolver a sua criatividade a partir da diversidade de linguagens e semioses ampliadas pelas mídias digitais.

Nesse sentido, considerando esse contexto, este trabalho tem como temática principal o reconhecimento das interações dos nordestinos nas *Fanpages* das mídias sociais, com foco na análise da base identitária do povo nordestino, tantas vezes compreendida a partir de um preconceito linguístico, cultural e social, gerado desde a cultura impressa, e a na atualidade, ampliada pela cultura digital. Nesse sentido, esta pesquisa trata da realidade midiática associada a uma representação social impregnada de preconceito e de construções sociais que levam a mídia a enxergar os nordestinos como inferiores.

Desse modo, a problemática deste estudo diz respeito a como essas mídias que retratam, de forma preconceituosa, o falar do povo nordestino e como as publicações através das *fanpages* poderão contribuir para o empoderamento e o reconhecimento identitário a partir desse falar, valorizando que todos são diferentes, não submetendo como superior ou inferior o próximo. Nessa perspectiva, este estudo parte da seguinte questão-problema: de que maneira as publicações nas fanpages expostas nas mídias sociais, que fazem referência à cultura e ao falar da região Nordeste, retratam empoderamento e reconhecimento identitário do nordestino?

Desse modo, com a intenção de buscar uma melhor compreensão dos discursos e marcas ideológicas, nos âmbitos explícitos e implícitos, presentes nas publicações, o objetivo geral deste estudo é analisar, em fanpages, formas representativas da cultura e do falar da região Nordeste, identificando possíveis contribuições para o empoderamento e a construção identitária do nordestino.

Partindo desse objetivo geral, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: identificar quais são as *Fanpages* com maior número de seguidores que retratam a cultura e o falar nordestino; verificar os usos linguísticos comuns da região nordeste retratados nas *Fanpages* nordestinas; enumerar os aspectos culturais expressos no falar nordestino representado nas referidas publicações; identificar, nas publicações da *Fanpage* traços identitários que retratam o povo nordestino. No intuito de responder à questão-problema e alcançar os objetivos estabelecidos buscou-se realizar uma incursão teórica a partir de diálogo com autores que tratam dessa temática.

Assim, esta pesquisa se justifica por considerar a importância da variação linguística e observar como é construída a sua representação nas publicações das *Fanpages*. Pois, acredita-se que podem se tornar meios relevantes para combater o preconceito linguístico. É possível ressaltar também a importância dessas páginas para a autoestima do povo nordestino. Os motivos que levaram ao estudo desta temática estão relacionados à necessidade e a importância de se conhecer mais sobre a cultura do povo nordestino, que historicamente resistiu e resiste a situações precárias de sede, fome, abandonos e tantas outras dificuldades.

Além disso, esta pesquisa foi impulsionada também por uma reflexão sobre pessoas que não são nordestinas, que imitam o jeito do nordestino de se expressar. É preciso desconstruir essa percepção generalista de mídia e reconhecer que o nordestino é um povo de luta e resistência.

Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa descritiva, com enfoque qualitativo, do tipo documental. Delineou-se o aspecto descritivo do objeto, analisando-se publicações da *fanpage* no Instagram.

Assim, neste estudo, tem-se como foco a interação como processo de busca para compreender como se constrói a relação discursiva entre os interlocutores em diferentes situações sociais, principalmente as que a envolvem o uso das questões linguísticas de uma determinada região. No caso deste estudo, a região nordeste, marcada pelo preconceito linguístico ou outros tipos de preconceito. E para tal, faz-se necessário compreender teoricamente a concepção de texto, discurso, gênero e como estes são usados nas diferentes interações sociais.

2 INCURSÃO TEÓRICA: REVISITANDO OS CONCEITOS LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

Busca-se neste capítulo, analisar os tipos de concepções de linguagem, discutir sobre o que significa texto e discurso, investigar as intenções dos gêneros textuais e os efeitos discursivos, explorar sobre as multimodalidades e averiguar os tipos de *Fanpage* e a representação nordestina.

2.1 LINGUAGEM NA PERSPECTIVA INTERACIONAL E DISCURSIVA

Neste estudo monográfico, o objetivo é refletir sobre a importância da linguagem multimidiática e as diferentes representações nas interações humanas. As mensagens veiculadas na mídia se materializam por diferentes linguagens: escrita, sonora, audiovisual. Nessa direção, tomar-se-ão como foco as múltiplas possibilidades de manifestação da linguagem: símbolos, signos, gestos, sons, cores, códigos, pinturas, músicas, danças, as mímicas e outros. Nesse caminho, entende-se que a linguagem é constituída como forma de interação entre indivíduos sendo um relevante processo para compartilhar informações e experiências, saberes, ideias, sentimentos e todos os conhecimentos nas diferentes esferas sociais. Considerando tal importância, neste capítulo são, teoricamente, discutidos os conceitos de linguagem, a concepção de texto e discurso, como formas de materializar a situações de interação social.

Para compreender de forma mais ampla as teorias da linguagem, faz-se necessário saber da evolução dos estudos e verificar que concepções que demarcam a passagem de conceitos que já são obsoletos e quais ainda vigoram na atualidade. Para a linguística textual, existem três tipos de concepções linguagem, a saber: linguagem como expressão de pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como forma de interação. (KOCH, 2004; GERALDI, 2011).

Na concepção que concebe a linguagem como expressão do pensamento, há uma preocupação maior com a possibilidade de o falante expressar o pensamento, pois se acredita que o homem já nasce com a capacidade de organizar e externar o seu pensamento, gerado pelo seu consciente. Koch (2004, p.7) esclarece que: “[...] o homem representa para si o mundo através da linguagem e, assim sendo, a função da língua é representar (= refletir) seu pensamento e seu conhecimento de mundo”. Nesse

contexto, a linguagem como expressão de pensamento concebe o homem como aquele que expressa, corretamente, o pensamento. Assim, aquele que não expressa corretamente, não pensa direito antes de agir linguisticamente, usando todas as regras que regem uma língua ou se está em um lugar apropriado para expressar tudo aquilo que está em seu pensamento. Nessa concepção, a preocupação maior era com a existência de regras a serem seguidas para organização do pensamento, seja ela em um texto escrito ou oral. Assim o uso da linguagem era marcado pelas normas gramaticais de escrever e falar “correto”, concebendo assim, tudo aquilo que foge as regras é considerado como erro.

Sobre essa concepção de linguagem como expressão, Geraldi (2011) diz que se pensamos essa linguagem como instrumento monótono, que só existe aquilo ali e não tiramos uma conclusão, o indivíduo é considerado um idealizador e não pensa antes de agir. Logo, se este indivíduo não consegue organizar o seu pensamento de maneira lógica, sua linguagem também estará fora de ordem, será afetada. Conclui-se que, se o indivíduo não consegue se expressar com um mínimo de lógica e organização, é porque o mesmo não possui capacidade de pensar. A linguagem como expressão do pensamento defendia a ideia de que, aqueles indivíduos que não conseguem se expressar linguisticamente, não tem capacidade de pensar.

Nesse sentido a linguagem era vista como um produto lógico do pensamento do autor, assim sendo o texto é concebido como produto pronto e fechado e nada mais cabendo ao leitor/ouvinte senão “captar” essa representação mental, juntamente com as intenções do produtor, exercendo, pois um papel essencialmente passivo. Sendo assim, essa é uma concepção considerada como obsoleta!

Em outra direção, existia também a concepção que percebia a linguagem como instrumento de comunicação. Nessa concepção a língua era considerada como algo fixo, imutável, que possui normas bem estabelecidas. A linguagem, nesta concepção, é como um código, um conjunto de "símbolos" que, quando utilizados de maneira correta, obedecendo as suas normas de combinações, é capaz de transmitir de um emissor a um receptor uma mensagem específica, onde ambos conhecem e conseguem decodificá-los, havendo comunicação. Ainda sobre essa concepção, Travaglia (1996, p. 22) diz que:

[...] a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada. Como o uso do código que é a língua é um ato social, envolvendo consequentemente pelo menos duas pessoas, é necessário que o código seja utilizado de maneira semelhante, preestabelecida, convencionada para que a comunicação aconteça.

Conforme afirma Travaglia (1996), na citação acima, a segunda concepção da linguagem diz que a língua é um código em que ambos os indivíduos, o emissor e o receptor, devem conhecer todas as formas de decodificação para que haja comunicação entre eles. Se um indivíduo não consegue decodificar a mensagem que lhe foi enviada, a mensagem não será entendida e a comunicação não irá ser iniciada. Nesse tipo de concepção, o texto é visto como um simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código, já que o texto uma vez codificado é totalmente explícito.

No caminho totalmente contrário a essas duas concepções mencionadas anteriormente, linguagem como forma de Interação não é formada por meio individual, nem pelo produto final de um pensamento, e nem mesmo por um sistema de formas linguísticas. A linguagem nessa terceira concepção é formada pela interação social do indivíduo, quando ele realiza ações ao interlocutor, considerando os contextos social, histórico e ideológico. Travaglia (1996, p. 23), considera que “a linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico”.

Nessa forma de conceber a linguagem como processo interacional, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar de interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que, dialogicamente, nele se constroem e são construídos. Dessa forma o texto passa a ter toda uma gama de ideias explícitas e implícitas, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

Importante demarcar que este estudo monográfico compreende a linguagem como processo de interação, concebendo os usos linguísticos como possibilidade de usos linguísticos nas várias práticas sociais. Nessa direção, toma-se, nesta pesquisa, o

texto como objeto de estudo, para compreender como são construídas pautas interativas presentes nos textos que são materializados pelos discursos. Embora estejam imbricados, texto e discursos são, teoricamente, conceituados diferentemente e estes diferentes aspectos, serão abordados na seção que segue.

2.2 TEXTO E DISCURSO NOS PROCESSOS DE INTERAÇÃO SOCIAL

O texto e o discurso estão intrinsecamente associados, visto que o texto é uma unidade básica de interação humana, que materializa um discurso. Sendo assim, em todo conjunto de enunciado que seja compreensível, ou seja, em um texto, são produzidos sentidos. Texto e discurso são unidades linguísticas com elementos similares que se completam entre si, mas que se apresentam com especificidades a depender da filiação teórica. Neste estudo, procurou-se definir texto e discurso a partir da filiação teórica sociointeracionista.

Assim, define-se texto como:

“[...] uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição) que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor / ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão (KOCK; TRAVAGLIA, 1989, p. 8-9 *apud* TRAVAGLIA, 2006, p. 67).

Considerando a citação acima, o texto é considerado uma unidade de conjunto de palavras, frases, imagens, sons e outras linguagens que permitem a construção do sentido pelo leitor, considerando que os sentidos construídos, materializam os efeitos discursivos. Já o discurso está relacionado a toda uma situação que envolve a interação dentro de um determinado contexto, de quem fala, para que se fala e sobre o que se fala, e tem como objetivo de análise a produção de efeitos de sentidos. O discurso não é língua, não é texto, não é fala, mas sempre necessita de elementos linguísticos para ter existência material.

Orlandi (1999, p.15) define assim o termo: “palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem” (ORLANDI, 1999, p.15). Compreendendo dessa forma o termo o discurso, entende-se que não é apenas aquele

texto que está bem explícito, bem coerente, o efeito discursivo é aquele movimento que está sempre presente no texto, é aquilo que está dito, da mesma forma que pode não estar dito, o que não está bem claro, mas através desses movimentos, buscando atribuir sentidos. Sendo assim, tudo aquilo que podemos atribuir sentidos é considerado texto. Assim em todo texto existe um discurso, isto é, o texto materializa o discurso. Não existe texto que não cause um efeito discursivo. “[...] o discurso se organiza a partir dos conhecimentos que se acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que se supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação a ele e vice-versa.” (CUNHA; COSTA, 2007, p. 36)

Considerando a citação acima, o discurso é estruturado com base nas informações que o interlocutor reconhece. Para o interlocutor dar sua opinião sobre algo, é necessário ter posse do que vai dizer, ou seja, ter domínio de determinado conteúdo que vai dialogar, organizando as ideias de maneira sucinta para que haja compreensão do que é dito.

O discurso segundo Travaglia (2006, p. 67) se baseia em: “toda atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada, englobando não só o conjunto de enunciados por ele produzidos em tal situação – ou os seus e os de seu interlocutor, no caso do diálogo – como também o evento de sua enunciação”. “O texto será o resultado, o produto concreto da atividade comunicativa que se faz seguindo de regras e princípios discursivos socio-historicamente estabelecidos que tenham de ser considerados” (TRAVAGLIA, 2006, p. 67).

Ainda seguindo essa linha de pensamento, Travaglia (2006), relata que o discurso engloba não só um conjunto de enunciados, mas também na forma como as pessoas entendem determinadas situações, onde existe a interação entre ambas, das mais variadas formas de diálogo, no qual um compreende o outro da maneira que é conversado, e todas as relações o texto e o discurso se conversam para melhor compreensão.

Os textos podem ser escritos ou orais, sendo que, em toda sua enunciação possa levar sentido ao interlocutor. Não é só um conjunto de frases que pode ser considerado texto, uma única palavra que possa transmitir sentidos completos é considerando um texto. Nesse caso, o texto engloba todo um conhecimento de mundo,

um contexto e alguns fatores. Sendo assim, da mesma forma que o texto e o discurso estão entrelaçados, os textos estão materializados por meio dos gêneros textuais.

2.3 OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS EFEITOS DISCURSIVOS

Os gêneros textuais estão relacionados a diferentes tipos de linguagem que são inseridas no texto, são classificados de acordo com suas características e de acordo com o seu contexto, correspondem como textos reflexivos e proveitosos para o nosso dia a dia. A intenção dos gêneros textuais é atender as necessidades sociais dos usuários, com aspectos às vezes extrovertido ou até mesmo introvertido. Os gêneros textuais apresentam a função de possibilitar as interações sociais em diferentes instâncias, construindo algo próprio e de diversas funções sociais que seja importante e que leve ao leitor reflexão, criticidade. Marcuschi (2008, p. 155) informa que:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas constituindo em princípio listagens abertas.

Diante do que traz Marcuschi (2008), entende-se que o gênero textual nasça para atender as necessidades sociais humanas. Os gêneros são grandes aparatos sociocomunicativos que usamos para interagir. Na sociedade contemporânea muitas vezes utilizamos alguns aparatos para uma necessidade rápida, como por exemplo: um e-mail, uma mensagem no WhatsApp, uma status no Instagram etc. Em tempos antigos, a interação humana surgia pelas cartas, pelos telegramas, caso as pessoas quisessem interagir rapidamente.

Ao se tratar sobre texto, é importante tornar compreensível a diferença existente entre gênero e tipologia textual: a tipologia textual diz respeito à forma “ordenada” pela classificação do texto, considerando determinados traços linguísticos predominantes. Prevalece a estrutura física do texto. Para Marcuschi (2005, p. 22), “[...] gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. Os gêneros textuais se materializam pelo texto,

nas situações comunicativas; exercem funções sociais específicas, vivenciadas pelos usuários da língua. São caracterizados pela abordagem e finalidade do assunto, e pelo suporte em que é publicado.

Marcuschi (2005, p. 23) estabelece a diferença entre tipo textual e gênero textual
Para o autor:

Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza linguística* de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição e injunção*.

Sobre gênero textual, Marcuschi (2005, p. 23) explica o seguinte:

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócias comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva. [...].

Os tipos textuais se estruturam a partir da organização de um texto, são formados por ordens e características linguísticas sequenciais a cada tipo de texto, relacionados à: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Já o gênero textual se limita e se classifica como a materialização dos textos, assim, a principal importância do gênero é forma interacional que o texto traz, quem diz, para quem diz, como diz, e qual a finalidade, visando compreender os meios por onde circulam.

Bakhtin (1895-1975) explica que existem três pilares para caracterizar o gênero textual: o conteúdo, o tema e a estrutura. O conteúdo refere-se ao que descrevemos, o tema é o assunto que iremos tratar e a estrutura é como o texto será organizado. Bakhtin ainda diz que os gêneros textuais podem ser divididos em duas categorias: primárias e secundárias. A categoria primária é definida pela categoria simples e está direcionada a interação oral que é construída de acordo com o cotidiano e a linguagem é considerada informal. São exemplos dessa categoria: um bilhete, uma conversa nas redes sociais, conversa entre amigos. Já a categoria secundária esta relacionada à categoria complexa, nessa categoria é exigida uma linguagem formal e escrita. São

exemplos dessa categoria: Uma palestra, uma obra, um trabalho acadêmico. Nesse sentido:

A distinção entre gêneros primários e gêneros secundários tem grande importância teórica, sendo esta a razão pela qual a natureza do enunciado deve ser elucidada e definida por uma análise de ambos os gêneros. Só com esta condição a análise se adequaria à natureza complexa e sutil do enunciado e abrangeria seus aspectos essenciais. Tomar como ponto de referência apenas os gêneros primários leva irremediavelmente a trivializá-los (a trivialização extrema representada pela lingüística behaviorista). A inter-relação entre os gêneros primários e secundários de um lado, o processo histórico de formação dos gêneros secundários do outro, eis o que esclarece a natureza do enunciado e, acima de tudo, o difícil problema da correlação entre língua, ideologias e visões do mundo (BAKHTIN, 1997, p.281-282).

Entretanto, é oportuno ressaltar que existem diversos gêneros que oferecem pistas para que o leitor possa construir vários sentidos, um deles, é o gênero emergente que será tratado aqui, a *fanpage*. Os gêneros emergentes são aqueles que surgem para compor as necessidades humanas, no propósito de fornecer uma interação comunicativa instantânea e ubíqua, a exemplo de redes como o WhatsApp, o Facebook, o Instagram, e o TikTok, cujas interações entre os participantes acontecem de forma imediata, simultânea, sem limites de tempo e espaço. Com isso, são nesses gêneros emergentes que aparece a multimodalidade.

2.4 A MULTIMODALIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS: *EM FOCO A FANPAGE*

Os gêneros textuais circulam em vários meios, e um dos mais avançados hoje em dia é a mídia social. A mídia social é definida por caracterizar e determinar cada gênero que circula socialmente e, são meios de comunicação e interação que visam compartilhar conteúdos, informações e mensagens. Para Torres (2009, p.74) as mídias sociais são:

[...] sites na Internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações de diversos formatos. Dentro das mídias sociais estão incluídos os blogs, as redes sociais, os sites de conteúdo colaborativo e diversos outros que abrangem comunicação, relacionamento, multimídia e entretenimento.

As mídias sociais dão conhecimentos às redes sociais, Torres (2009, p.74) diz que as redes sociais: “[...] são sites onde as pessoas se cadastram, registram seus dados pessoais, nos chamados perfis, e podem se relacionar com outras pessoas,

publicando fotos, enviando mensagens e criando listas de amigos”. Desse modo, as pessoas vão expandindo suas redes de interação, a partir das quais vão expondo suas ideias, (re)criando e construindo outros saberes e conhecimentos na relação com pessoas de diferentes lugares do mundo, possibilitadas pelas redes sociais digitais.

As redes sociais consistem em um fenômeno e, junto com os blogs e outros sites colaborativos, criam as chamadas mídias sociais. Elas integram perfis e comunidades, criando para o consumidor uma agradável sensação de proximidade com todos. Formam um fenômeno cultural em constante ascensão e, por serem colaborativas na essência, estão em constante transformação (TORRES, 2009, p. 31).

Diante do que diz Torres na citação acima, é com o avanço das tecnologias que as aproximações das pessoas ampliaram-se de forma exponencial, ao menos virtualmente. A função das redes sociais é aproximar pessoas de diferentes lugares. E isso se dá a partir dos vários aplicativos, atualmente disponíveis na internet: Instagram, Facebook, Twitter, Tik tok e Whatsapp, entre tantos outros. Ainda segundo Torres (2009), outra característica das mídias sociais é a colaboração, no sentido da criação coletiva do conteúdo. Isso tudo vem sendo significativo, pois, com o avanço tecnológico os gêneros textuais vêm se transformando, e estão em grande evolução, formando novos gêneros e surgindo de forma diversa. Dentre essas transformações surge o gênero *Fanpage* que é veiculado em ambiente tecnológico e hospedado em plataformas midiáticas, como as grandes redes sociais. “Fanpage ou Página de fãs é uma página específica dentro do Facebook direcionada para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos, autônomos, ou seja, qualquer organização com ou sem fins lucrativos que desejem interagir com os seus clientes no Facebook”¹

Vale esclarecer que a Fanpage é um texto multissemiótico, muito utilizado em diferentes mídias sociais a exemplo do *Facebook* e do *Instagram*. As *fanpages* podem ter o perfil particular ou público. Constituem-se em páginas que estão dentro de algumas redes sociais e são usadas pelos usuários para elaboração de conteúdo interativo ou não.

A *Fanpage* é um gênero textual emergente, que se utiliza de diferentes linguagens, tais como a verbal e não verbal, por meio de desenhos, fotografias e outras

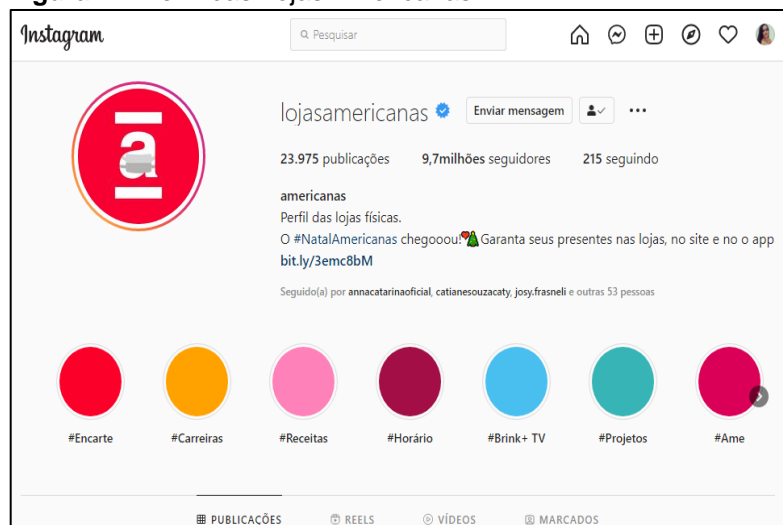
¹Conceito disponível em: <https://aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage>. Acesso em: 06 jul. 2022.

linguagens. Uma *Fanpage* inserida no Instagram ou no facebook, esta direcionada para vender, divulgar, compartilhar momentos e aproximar os usuários. Na atualidade várias são as Fanpages presentes nas redes sociais, as quais tem a funcionalidades de agregar milhões de pessoas. São exemplos de Fanpage: @n0rdestinos (*fanpage* de interação), @coisasdenordestino (*fanpage* de interação), @bodegaiato (*fanpage* de interação), @lojasamericanas (*fanpage* de divulgação de produtos), @voudemarisa (*fanpage* de divulgação de roupas e calçados), @portadafocas (*fanpage* de fofocas), @uolnoticias (*fanpage* de notícias), @hugogloss (*fanpage* de divulgação novelas e noticias do dia a dia), e várias outras. Apresenta-se a seguir as imagens de algumas fanpages para melhor compreensão:

A figura que segue diz respeito à divulgação, da *fanpage* das lojas americanas. É uma página onde os responsáveis divulgam os produtos que estão à venda.

Mostra-se, na página, o slogan da empresa, a quantidade de publicações (23.975), de seguidores (9,7 milhões) e quantos eles estão seguindo (215). Há uma mensagem presente nesta página referindo ao Natal, e sendo uma *fanpage* de divulgação, é notável que em toda data comemorativa, os usuários deixam uma mensagem para chamar a atenção dos seguidores e consumidores.

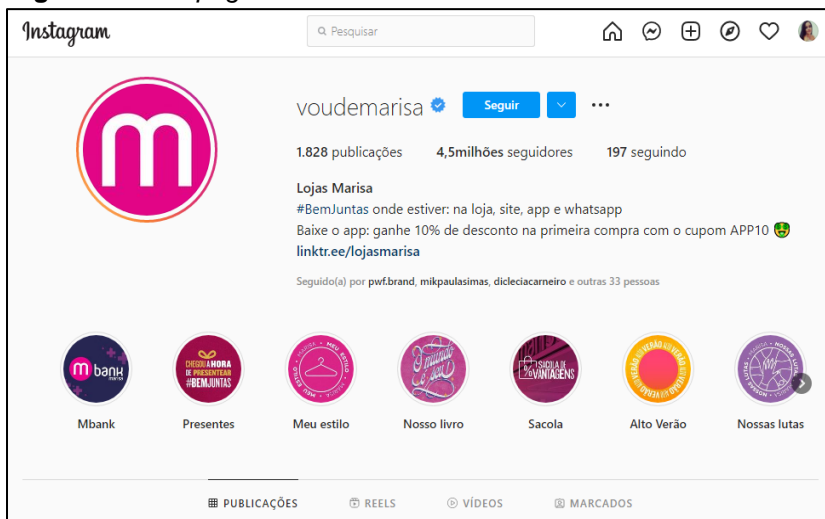
Figura 1 – Perfil das Lojas Americanas



Fonte: <https://www.instagram.com/lojasamericanas/>. Acesso em: 23 out. 2021

Outro caso de Fanpage para divulgação está presente nesta postagem da figura 2, que diz respeito à página da Loja Marisa. É uma *fanpage* destinada a divulgar e vender roupas, acessórios e calçados femininos, masculinos e infantis.

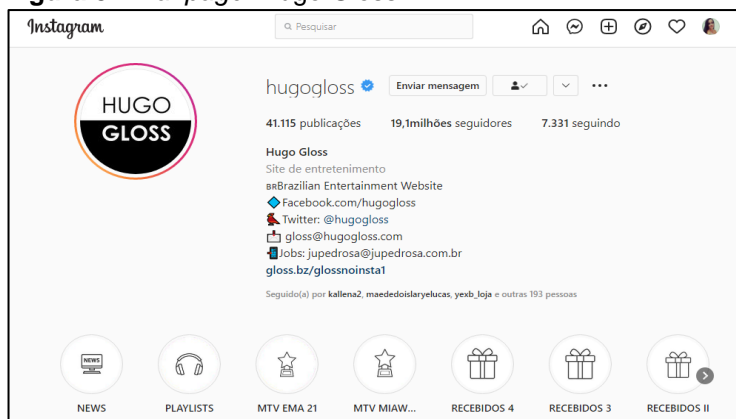
Figura 2 – Fanpage: Vou de Marisa



Fonte: <https://www.instagram.com/voudemarisa/>. Acesso em: 23 out. 2021

A *fanpage* a seguir se refere à página do Hugo Gloss. Além de divulgar as redes sociais, a *fanpage* traz informações de cenas de novelas que acontecem ou aconteceram, BBB, entretenimento e informações de celebridades. O post, no Instagram, mostra que os usuários podem acessar Hugo Gloss em outras redes sociais, em vários outros meios de comunicação, como o Facebook e o twitter.

Figura 3 – Fanpage: Hugo Gloss



Fonte: <https://www.instagram.com/hugogloss/>. Acesso em: 23 out. 2021

As figuras 1, 2 e 3 são exemplos de *fanpages*, que dão a conhecer características desse gênero, como se organiza, seu design, as páginas onde elas são criadas, quantas publicações têm, quantos são os seguidores e o que elas promovem para os seus seguidores. Como se pode observar, cada *fanpage* tem um estilo diferente, marcado pela diferença na cor, nos traços e nos textos; isso serve para identificação de cada página.

As *fanpages* que serão interpretadas, nesta pesquisa, apresentam a possibilidade de se analisar as marcas da oralidade na linguagem escrita e esse uso pode refletir diferentes discursos a respeito do nordestino. No caso deste estudo, optou-se por selecionar as que podem também trazer a representatividade do povo nordestino e promover a interação entre os usuários das redes digitais.

As mídias sociais permitem a criação de conteúdos pelos próprios usuários, que podem trazer discursos explícitos e implícitos. O usuário tem o interesse de criar um conteúdo facilitador para que os visitantes tenham um grande interesse. Com isso, os aspectos multimodais são cada vez mais intensos nas redes sociais, acentuando as representações identitárias, como expressões linguísticas, hábitos alimentares, crenças, enfim, a cultura de um povo. Esses fatores têm sido largamente socializados pelas *fanpages*. Nesta pesquisa trataremos da cultura e linguagem nordestina na *fanpage* “Bode Gaiato”

2.5 A FANPAGE E A REPRESENTATIVIDADE NORDESTINA

Com os novos recursos que estão surgindo nesse avanço tecnológico midiático, muitos nordestinos decidiram criar páginas no Instagram e no facebook, para representar as culturas, os hábitos, as gírias, a culinária, as paisagens, e as danças desta região. Um exemplo de representatividade do nordestino é a criação do dia do dia do nordestino que foi muito destacado nas redes. O dia do nordestino está sendo muito importante e celebrado nas redes sociais, é comemorado no dia 08 de outubro, data que tem homenagem ao cantor e compositor Antônio Gonsalves da Silva (1909-2002), mais conhecido como Patativa do Assaré. Esse dia foi oficializado pela câmara municipal de São Paulo, situada na lei nº 14.952, de 13 de julho de 2009.

Nessa data, 08 de outubro, vários nordestinos e pessoas de outras regiões publicam em suas redes sociais: *cards*, vídeos, músicas, frases, que se relacionam com esse dia. Os *cards* selecionados e apresentados a seguir circularam por muitos usuários.

Figura 4 – Publicação postada na *Fanpage* n0rdestinos, no dia dos nordestinos.



Fonte: <https://www.instagram.com/n0rdestinos/>. Acesso em: 08 out. 2021.

A imagem da figura 4 refere-se a uma *fanpage* postada no Instagram “nOrdestinos”, que é caracterizada como “uma grande rede social criada com o objetivo de maior projeto de valorização da cultura nordestina nas redes sociais”². Nesse *post* está presente a frase “orgulhosamente nordestina” que pode significar um povo orgulhoso de sua naturalidade, de sua identidade, suas lutas, culturas e tradições.

As figuras 5 e 6, a seguir, foram retiradas da *fanpage* “NOrdestino”. Esta página divulga alguns fatores da região do nordeste.

² Disponível em: <https://www.instagram.com/n0rdestinos/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Figura 5 – Publicação postada no Instagram intitulado “NOrdestinos”.



Fonte: <https://www.instagram.com/nordestin0/>. Acesso em: 08 out. 2021

Percebe-se, nos posts apresentados nas figuras 4 e 5, que há um forte sentimento de pertença marcado pelas expressões “orgulhosamente nordestino” e “sou do nordeste”, que podem ter várias formas de interpretação: orgulhar-se pela simplicidade, força e fé de um povo que, mesmo nos momentos de sofrimento, não se entrega; pela riqueza e diversidade de vocabulário, de sabores e de cultura; pelo poder de criatividade usada para superar as dificuldades etc.

Semelhante à ideia do *post* da figura 4, na postagem 5, o autor enaltece o espaço do qual faz parte, quando diz: “sou do nordeste mesmo, e com orgulho!”. Pode-se compreender também como uma afirmação feita pelo nordestino que supera os estigmas e preconceitos, assume sua a identidade nordestina construída historicamente, e se posiciona como um povo orgulhoso de sua luta, natureza e resistência, inclusive da sua linguagem, como podemos observar nas palavras do post apresentado faladas na figura 6: “eita!, Oxe!, e vixe!”. O falar nordestino é peculiar e caracteriza o seu povo e a sua cultura; sofreu influências dos portugueses, africanos e indígenas.

Figura 6 – Publicação postada na Fanpage “nordestino” no dia dos nordestinos.



Fonte: <https://www.instagram.com/nordestinO/>. Acesso em: 08 out. 2021

Na postagem 6, tem-se a expressão “vixe”, que é uma forma reduzida de “vige”, da expressão usada na religião católica, “Virgem Maria”³; a palavra “eita”, que pode significar a palavra “nossa”, usada por alguém que se espanta ou se surpreende com algo; e a palavra “oxe”, contração do oxente (ô gente), muito utilizada na região Nordeste, que pode ser entendida como um espanto ou uma negação, ou ainda uma expressão de estranheza. Ao dizer hoje é dia do Eita! Oxe! Vixe! para significar “dia do nordestino”, a *fanpage* leva o leitor à interpretação de que essas palavras são marcas expressivas do nordestino, usadas para revelar espanto ou admiração por algo.

Além de esses cards mostrarem a data comemorativa, os responsáveis por essas publicações trouxeram frases que representam a região do nordeste, mostrando o orgulho que nutrem pela sua cultura e pelo seu linguajar. É pertinente enfatizar que, com a oficialização desta data, o nordestino foi se destacando e criando sua identidade no espaço midiático. Com isso, pode-se inferir que há espaços nas mídias sociais em que o nordestino é lembrado com respeito com relação a seu comportamento, postura, atitude, linguagem, apesar de se reconhecer que ainda há contextos em que se percebem atitudes de rejeição, por exemplo, por parte de moradores/usuários de outras regiões.

³ Conferir em: <https://www.dicio.com.br/vixe/>. Acesso em: 06 jul. 2022.

Há *Fanpages* que abordam as representações sociais da cultura nordestina e que são visitadas diariamente: @n0rdestinos, @coisasdenordestino e @bodegaiato. A *Fanpage* @n0rdestinos tem 4.561 publicações; 995 mil usuários seguindo e 826 são seguidos. O responsável pela página é @oxesayo. Na “Bio” pessoal há referência a um site que direciona para a página: contato@blognordestinos.com.br, e uma frase “O maior projeto de valorização da cultura nordestina nas redes sociais”. A página foi criada no ano de 2015.

A *Fanpage* @coisasdenordestinos, tem 2.303 publicações, 179 mil seguidores e 511 que são seguidos. O responsável pela página é @uh_saulo. Na “Bio”⁴ pessoal, há o seguinte texto: “Mostrando a cultura nordestina desde 2016”, o que indica que a página foi criada nesse ano. O responsável traz na “Bio” pessoal também os aspectos que são publicados nessa página: frases, lugares, forró, humor, imagens e vídeos, tudo isso fazendo registros dos nordestinos.

Na *Fanpage* @bodegaiato são registradas 7.811 publicações, 4,6 milhões de seguidores e 330 são seguidos. O dono dessa página, criada em 2013, é @brenomeloo. O grande número de publicações e seguidores revela o quanto essas *fanpages* são importantes para colocar no centro discursivo os temas que remetem à representatividade nordestina. Percebe-se que os usuários mostram interesse e interação, pois, em suas publicações, aparece um número muito grande de público que curte e comenta.

Como referência para essa pesquisa, visando à análise dos dados, a *fanpage* do “Bode Gaiato” será o principal foco de análise, dado o seu número expressivo de seguidores. Serão observados, nessa página e nas publicações, os seguintes aspectos: os diálogos entre os personagens e as imagens, verificando aspectos que podem trazer, na forma explícita ou implícita, a representação da cultura e do falar que vislumbra a representatividade nordestina.

⁴ A bio do Instagram é a seção do perfil na rede social, posicionada logo abaixo do nome, onde é possível incluir informações relevantes sobre a pessoa ou sobre a empresa. Na biografia do Instagram, pode-se incluir uma breve descrição, informações de contato, hashtags, emojis e uma URL, link na bio. Conceito disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/bio-do-instagram/#:-:text=A%20bio%20do%20Instagram%20%C3%A9%20a%20se%C3%A7%C3%A3o%20do%20perfil%20na,%20famoso%20link%20na%20bio>. Acesso em: 20 jun. 2022.

3 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Nesta seção, descreve-se o tipo de pesquisa aqui desenvolvida, a abordagem, o lastro metodológico, que se inspira na análise interpretativa como caminho para interpretação das *fanpages* apresentadas no capítulo seguinte.

3.1 DESENHO, ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

Este estudo apresenta o desenho de uma pesquisa descritiva, com o intuito de compreender o fenômeno, isto é, como se configura a representação nordestina no ambiente midiático, especialmente neste estudo, na *fanpage* do “Bode Gaiato”. Segundo Gil (2002, p. 42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa descritiva foi escolhida neste estudo para descrever o fenômeno que, neste caso, é a representação dos nordestinos em plataformas digitais, tendo em vista que essa representação ocorrerá em publicações presentes na *fanpage* postadas no Instagram, centralizando o olhar para as do Bode Gaiato.

Sendo assim, para descrever uma pesquisa, é necessário averiguar os possíveis campos de investigação, utilizando a abordagem mais viável, que realmente esteja adequada à situação estudada. Nesta pesquisa, a abordagem qualitativa foi a escolhida, pois, analisando as principais características da *fanpage*, considerada como gênero textual multimodal e multissemiótico que traz a representação do povo nordestino, compreende-se a importância de se abordar qualitativamente o fenômeno.

A abordagem qualitativa se caracteriza como estudo natural de um fenômeno. Gonsalves (2005, p. 68) diz que: “[...] a pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.” Considerando o que diz Gonsalves (2005), entende-se que a pesquisa

qualitativa é importante para uma forma de compreensão, para entender melhor o que é pesquisado, fazendo com que o pesquisador perceba a veracidade da construção e do estudo dos dados encontrados durante todo o processo de busca das informações.

Em uma pesquisa qualitativa, o objeto de estudo não pode ser quantificado, ou seja, não há o uso de números ou estatísticas, e sim a observação símbolos, crenças, valores e comportamentos de um determinado grupo social, que se caracteriza como um estudo voltado para aspectos subjetivos de fenômenos sociais e de como se comporta o ser humano em determinadas situações. “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p. 37). Desse modo, sendo uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, para aprofundamento, será priorizada, neste estudo, uma construção de sentidos que se refere à realidade, ou seja, é uma preocupação de se compreender o que está presente no fenômeno escolhido.

Nesta pesquisa, as informações serão construídas a partir do dispositivo de pesquisa denominado análise documental. A análise documental é retratada como uma pesquisa que se utiliza das fontes primárias e secundárias. A primária é aquele documento que não tenha sido analisado cientificamente. De acordo com Gonsalves (2005, p. 32): “Entende-se por fontes primárias dadas originais, produzidos pelas próprias pessoas que os coletaram. Esse tipo de fonte é caracterizada pela relação direta com os fatos a serem analisados: o sujeito faz um relato, observa uma fotografia, analisa uma gravação” No entanto, os documentos analisados nesse tipo de pesquisa são originais, ou seja, são dados que nunca passaram por transformação.

Gil (2002, p. 46) diz que a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens, são elas:

[...] Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

Outra vantagem da pesquisa documental está em seu custo. Como a análise dos documentos, em muitos casos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo, o custo da pesquisa torna-se significativamente baixo, quando comparado com o de outras pesquisas.

Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil

ou até mesmo impossível. Em outros, a informação proporcionada pelos sujeitos é prejudicada pelas circunstâncias que envolvem o contato.

A pesquisa documental pressupõe uma análise cuidadosa para que o pesquisador possa verificar os caminhos trilhados pelo autor do documento, os acontecimentos que o documento revela, a fim de poder efetuar a leitura das entrelinhas. Assim, além da pesquisa documental gerar conhecimento, oferece fontes de informações para os pesquisadores criarem novos documentos. É, portanto, um caminho, uma metodologia que auxilia na compreensão da realidade material. Como diz Rodriguez (2004, p. 19-22), pode “[...] ser o ponto de partida da pesquisa [...] resgate histórico e a contextualização das políticas públicas do presente com as transformações que ocorrem ao longo da história”. Poderá, então, ampliar a compreensão contextualizada, histórica e socioculturalmente, de intencionalidades, valores que envolvem a construção do documento sobre o qual o pesquisador lançará seu olhar, de acordo com seu objetivo de pesquisa.

3.2 O LASTRO METODOLÓGICO DA ANÁLISE

Para aperfeiçoar esta pesquisa, serão utilizadas as seguintes etapas:

- Seleção do tema
- Busca de referencial teórico
- Fichamentos
- Seleção de *Fanpages* (*páginas*)
- Seleção de publicações
- Análise qualitativa dos dados

A análise que se faz presente nesse trabalho tem apenas uma inspiração na concepção de interpretação Paul Ricoeur (1989), no sentido de apreender o acontecimento e o sentido apresentado pelo texto. Não se propôs aqui aprofundar o método de interpretação hermenêutica, pois esta exige um estudo mais aprofundado e, portanto, demanda um tempo de que não se dispõe em um estudo monográfico. Fez-se, neste estudo, uma análise e interpretação dos fatos implícitos e explícitos das publicações da *Fanpage* do “Bode Gaiato”. Interpretar, neste estudo, significou assumir

uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, ler as entrelinhas, explorando a fecundidade dos enunciados; “[...] produzir um discurso unívoco com as palavras polissêmicas” (RICOEUR, 1989, p. 84 apud SILVA, 2011, P. 25). Desse modo, será observada a polissemia das palavras, isto é, seus muitos sentidos, o contexto social a partir do qual elas se organizam, bem como os sinais culturais articulados para construção da *fanpage* analisada, as implicações históricas e de linguagem mediada por signos verbal e não verbal tão relevante para se compreender o mundo do texto, neste caso, da *fanpage* Bode Gaiato.

A análise baseou-se, ainda, pelo que explica Severino (2002), sobre o que significa uma análise interpretativa de texto:

- identificar os pressupostos, explícitos ou implícitos, que o autor utiliza como fundamento de sua argumentação;
- estabelecer relações entre o conteúdo do texto e os temas discutidos na disciplina, no curso, ou na área de conhecimento;
- fazer a crítica do texto;
- fazer um esforço de reflexão no sentido de amadurecimento pessoal a respeito do tema ou mensagem do texto.

4 UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE INTERPRETATIVA DO TEXTO

Nesta seção, a análise interpretativa será destinada à *Fanpage* do “Bode Gaiato” exposta no Instagram, que expressa o humor através de acontecimentos da vida cotidiana do nordestino.

Tomando por base as orientações explicitadas anteriormente, foram selecionadas, a princípio, várias publicações na *Fanpage*. Porém, as publicações consideradas como mais adequadas para este estudo, foram as da comunidade online “Bode Gaiato”, pelo fato de nelas figurarem uma grande quantidade de personagens representando o povo nordestino; por trazerem uma representação da identidade nordestina, seus aspectos sociais, sua culinária, representações simbólicas de hábitos, costumes ou linguagem da região. Assim, escolheram-se, desse site, dez (10) postagens (figura 07 a 16), a serem analisadas, as quais foram selecionadas no período de abril a dezembro de 2021.

Esta página foi criada no dia 11 de março de 2013 (de acordo com as informações da conta no Instagram do Bode Gaiato⁵); no momento atual, conta com 4,6 milhões de seguidores. Percebe-se que uma grande parte desses seguidores interage, com curtidas, compartilhamentos e comentários.

Teve-se como critério de inclusão para a seleção, as postagens que trouxessem elementos que se referissem a aspectos diretamente ligados à realidade vivida pelos nordestinos, a exemplo de alimentos específicos, vestimentas, seleção vocabular, com termos e expressões usadas no contexto da região Nordeste. Para um maior entendimento, as publicações serão indicadas com as letras “PBC” e a *Fanpage* será indicada pelas siglas “FPG”.

4.1 CORPUS: FANPAGE DO BODE GAIATO

No período da covid-19, a foto do perfil do Bode Gaiato, é retratada com um bode usando máscara; hoje, o perfil é representado pelo personagem Junin. O Bode

⁵ Essa informação pode ser encontrada em: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em 06 jul. 2022.

Gaiato é um animal simbólico da região cultural do Nordeste, que representa o bode, um dos animais mais comuns da região Nordeste. O bode representado nessa página tem o objetivo de divertir diariamente os usuários, levando situações comuns de quem vive na região em questão. A página contém 8.804 publicações, contando com fotos, *reels* e vídeos. O Bode Gaiato é chamado pelo nome de Junin; a Dona Zefinha, que é a mãe; o Bio, que é o pai; o Ciço é o amigo; o Pedin, que é o caçula; e a Raimunda, que é o clone feminino do Junin.

Serão foco de análise os seguintes aspectos: cor, fotografia, traços, imagens, termos e expressões linguísticas usadas na região e outras especificidades referentes aos textos multimodais, procurando-se observar se esses aspectos reforçam a representatividade do nordestino ou acentuam os preconceitos que, historicamente, circundam o povo nordestino.

4.2 MOVIMENTOS E EFEITOS DE SENTIDOS NAS FANPAGES

Na figura 7, tem-se um *post* extraído da *fanpage* do “Bode Gaiato”. A página do “Bode Gaiato” tem o objetivo de levar humor para as pessoas em formato de memes, tratando de fatos cotidianos vivenciados pelo nordestino. Dita de forma humorada, a palavra “xêro”, variação nordestina para cheiro, significa um gesto especial que leva o leitor a pensar na sensação de receber um cheiro no pescoço, (ou no cangote, como diz o nordestino), conforme sugere a imagem; traz a ideia de um nordestino, carinhoso, que trata as pessoas de modo caloroso e acolhedor.

Figura 7 – Publicação postada na Fanpage BodeGaiato, no dia dos nordestinos.



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 08 out. 2021

Figura 8 – PBC postada na FPG do Bode Gaiato.



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 04 dez. 2021.

Esse *post* leva à compreensão de que os nordestinos, na maioria das vezes, deixam suas responsabilidades para quando “o sol esfriar”, “à boca da noite”, ou seja, deixam para assumir suas obrigações sempre quando o sol está se pondo, ou no final da tarde. Essas expressões são usadas para definir o melhor horário para suas tarefas e obrigações do dia a dia. Pode-se interpretar também como uma referência à intensidade do sol no nordeste, durante maior parte do ano. Então, os nordestinos encaminham seus afazeres após o sol se pôr. O excerto que diz “a maioria dos compromissos são marcados pra essa hora” dá uma ideia de que o pôr-do-sol é responsável pela organização da vida nordestina.

Figura 9 – PBC postada na FPG do Bode Gaiato



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 08 maio 2021.

Nesta postagem, percebe-se que o cenário construído na PBC foi pensando no nordestino e na sua representatividade, trazendo fatos que, no interior do nordeste, existem muito, como as panelas deixadas em cima do fogão, o pano na cabeça e o pano de prato no fogão; o que nos reporta de certo modo, à condição econômica do nordestino. Além disso, observa-se a sandália na mão da personagem, uma característica marcante na cultura nordestina, que significa a ameaça ao filho de que irá “apanhar”, ser punido, caso ele desobedeça à ordem da mãe e continue a mexer na panela. Enunciados como “num tava amarrado”, “nasceu de sete mêis” são típicos na sociedade nordestina; muitas vezes são usados para dar ênfase a uma determinada atitude apressada, impaciente do indivíduo: a pressa para comer, no caso do texto em questão. Nota-se que a expressão “nasceu de sete mêis” qualifica o personagem “Junin” de “impaciente, inquieto”.

Ao ler o *post*, pessoas que moram no interior do nordeste, podem se identificar com essa linguagem que, ao invés de ser motivo de preconceito, caracteriza e enriquece a cultura e a linguagem do povo nordestino.

Assim, ao falar das representações, consideram-se também algumas expressões linguísticas nordestinas como importantes nessa PBC: “catucando”, que é quando alguém está mexendo com os dedos em alguma coisa; geralmente, algumas pessoas

de algum lugar da região Nordeste a utilizam no seu cotidiano; a expressão “mainha”, que é o diminutivo e uma forma carinhosa de dizer a palavra “mãe”.

Figura 10 – PBC postada na FPG do Bode Gaiato



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 28 out. 2021.

Na figura 10, percebe-se que o “flocão coringa” é um dos alimentos mais usados, no contexto atual, para fazer o “cuscz”, que, para o povo nordestino, é a comida que não pode faltar no prato. O “cuscz” é um alimento produzido com o milho, um dos produtos agrícolas mais tradicionais do Nordeste. Esse alimento traz uma conotação identitária da maioria do povo nordestino que o consome, principalmente no café da manhã, quase que diariamente.

Observa-se, na frase dita por Junin, uma convocação ao povo para ir às ruas protestar contra o aumento do preço do flocão, quando ele diz “mexeram com o povo errado”, significando que mexer com o alimento favorito do nordestino é o mesmo que uma ofensa para eles. Depreende-se, da fala da personagem, a frustração de ver o principal alimento aumentar substancialmente de preço, ficando implícito que isso pode gerar problemas como a fome, por exemplo. Pode ser essa frase ainda entendida como uma manifestação de indignação, um protesto. Em seguida, na frase imperativa, convoca o povo para um protesto, ao dizer: “vamo pra rua”, pois o que foi divulgado como oferta é, na verdade, um aumento de preço.

Na última parte, depois de convocar a população, ele reitera que o povo tem força, quando unidos, ao afirmar “o gigante acordou”.

Na figura a seguir, mais um problema socioeconômico do Nordeste e também do Brasil é trazido à reflexão. O problema do saneamento básico é retratado na PBC pela questão da precariedade de água e esgoto para as populações de baixa renda. O Nordeste detém uma das maiores taxas de falta de saneamento básico, o que causa, também, problemas de saúde para a população. Os enunciados discursivos dos personagens retratam bem isso, embora a casa pareça ter, ao menos, chuveiro; porém, o serviço é insuficiente, causando falta de água, por isso o “bain de cuia”, que são duas palavras, respectivamente, sinônimas de banho e balde, muito utilizadas no interior do Nordeste.

Figura 11 – PBC postada na FPG do Bode Gaiato



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Com a falta de água, durante o banho, o personagem se dirige a “mainha”, sua mãe, informando a falta de água no chuveiro, ao dizer a frase “cabôsse a água”. Quando a mãe, incomodada com a reclamação do filho, pede para que ele tome o banho de balde e diz que está exigindo muito ao pedir água no chuveiro – “oxe, toma bain de cuia,..., chei de luxo...” –, remete à interpretação de que água potável disponível para o povo nordestino é difícil. Este é um *post* que leva à reflexão das condições socioeconômicas adversas em que os nordestinos vivem.

Nesta postagem da figura 12, pode-se interpretar a alusão feita à realidade que, não apenas o Nordeste, mas o Brasil vive atualmente, o aumento da gasolina, que tem contribuído para encarecer outros produtos necessários à sobrevivência humana. Enfatizam-se os frequentes aumentos do preço da gasolina no Brasil, refletindo em todo cenário da economia. Isso está presente, mais fortemente, na vida do nordestino, que já passa por grandes dificuldades, por possuir a segunda pior renda familiar média do país, sendo superada apenas pela região Norte⁶.

Figura 12 – PBC postada na FPG do Bode Gaiato



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 23 out. 2021.

Podemos observar que, na imagem, o principal problema em destaque é o aumento exponencial da gasolina, impossibilitando muitos brasileiros de abastecer o carro ou trabalhar. Na postagem, a expressão “até amanhã” dá ênfase ao fato de que o valor de gasolina, que o nordestino coloca no automóvel, mal dará para fazê-lo funcionar por um dia. Daí a necessidade de retornar ao posto de gasolina com maior frequência. O que causa humor na PBC é justamente a última frase, quando o frentista

⁶ Essas informações podem ser lidas no seguinte site: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2020/11/25/familias-nordestinas-possuem-renda-media-de-r-1-077-85--segundo-menor-valor-do-brasil.html>

diz “até amanhã”, indicando que “50 conto” corresponde a pouquíssimo combustível, o que fará com que o motorista (se tiver dinheiro) retorne no próximo dia.

Essa postagem pode ser entendida como uma crítica ao controle da economia, por parte do governo, e os seus impactos nos preços dos produtos, no Brasil.

Esta postagem que segue (figura 13) retrata, com muito humor, as dores no corpo, no dia a dia do nordestino.

Figura 13 – PBC postada na FPG do Bode Gaiato



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 23 set. 2021.

Ao dizer “dor nos quartos”, pode-se significar que o personagem nordestino quer dizer que a sua avó sente dor apenas na região das costas, na região lombar, ou seja, na região mais baixa da coluna, perto da bacia. O humor reside no fato de que a palavra “quarto” foi tomada literalmente pelo personagem, quando a relacionou com cômodos de uma casa, para expressar que sente dor em todas as regiões do corpo, ao dizer que “dói em todos os cômodos”. Nas comunidades de fala do nordeste, a palavra “quartos” em referência a quadril é de uso comum, principalmente entre pessoas mais idosas. Essa variação lexical é um fenômeno social e cultural presentes nas línguas de um modo geral, conferindo a estas comunidades linguísticas um caráter identitário pela utilização desses vocabulários distintos.

A PBC leva também à reflexão de que o povo nordestino, que possui poder aquisitivo e escolaridade baixa, e sendo um dos mais prejudicados com o desemprego, cada vez mais crescente no Brasil, se vê na necessidade de trabalhar de maneira autônoma, geralmente em serviços que exigem muita força e repetição, trazendo muito cansaço e dores no corpo, principalmente na região lombar, que geralmente é a mais exigida em serviços que demandam muita força e que lidam com materiais muito pesados.

Esta postagem que segue leva a uma interpretação de que não há espaço para se pensar em dieta num contexto de fome, em que vivem muitos nordestinos e brasileiros de um modo geral. E é justamente por sofrerem tanto com a fome, por causa da carência alimentar que o nordestino dedica especial atenção à comida, à alimentação.

Figura 14 – PBC postada na FPG do Bode Gaiato



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 14 out. 2021.

No Nordeste, a pessoa que não come até encher a barriga, o “bucho”, não está totalmente satisfeito. Para o personagem, a barriga não enche só com uma salada, que é uma comida vista como “fraca” para o nordestino, e que é mais utilizada por quem faz dieta, e sim, com um prato cheio de alimentos “fortes”, como feijão, arroz, carne ou o próprio cuscuz, que irá saciar a fome por muito tempo, para a lida durante o dia. A alimentação do nordestino é um elemento de definição identitária.

Ao dizer “enganam a barriga”, o personagem nordestino leva à interpretação de que apenas salada não sacia a fome, que é intensa; a imagem de um prato cheio de comida traz humor e revela que os nordestinos gostam de comer bastante.

Ao dizer “meu bucho não é tão besta assim”, pode-se interpretar que comer só salada fará com que a fome volte rapidamente; portanto, a barriga é “esperta” demais para ser enganada com um prato de salada.

Trazendo o meme do carro das dívidas, muito famoso no ano de 2021, no *post* seguinte, o personagem Bio está sendo avisado sobre uma dívida de cinco cervejas, no bar do personagem Antônio.

Figura 15 – PBC postada na FPG do Bode Gaiato



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 23 set. 2021.

Ao interpretar pendurada, intencionalmente, como “colocado num lugar alto”, ou seja, as cervejas penduradas em um lugar alto, o personagem tenta disfarçar o fato de estar devendo, e se dirige ao locutor pedindo que mande o dono do bar, Antônio, colocar as cervejas para gelar que logo estará lá para tomá-las. Portanto, o trocadilho é observado quando Bio utiliza o significado real da palavra “pendurada” para trazer humor e identificação com o povo nordestino, que se utiliza da palavra para aludir a uma possível dívida pendente.

Neste *post a seguir*, é possível observar a intenção do autor para diferenciar o rico do pobre, o que tem mais condições econômicas e o que vive em condições precárias; cerca elétrica, muito presente em casas de pessoas com poderes aquisitivos

mais altos, para garantir segurança contra assaltos, roubos; cacos de vidro para o muro do nordestino. Portanto, fazendo um trocadilho com a cerca elétrica, utilizada por pessoas mais favorecidas, o autor exhibe vários cacos de vidro fincados no muro das casas, sendo um sistema de segurança mais modesto, muito presente em casas do nordeste. Na PBC afirma-se que esse é o sistema mais seguro, não somente no nordeste, mas no mundo; pois a representação “caco de vidro no muro” remete a casa de pobre, característica que, por sua vez, remete à ideia de que não há ali, portanto, algo de valor financeiro que interesse ao ladrão.

Figura 16 – PBC postada na FPG do Bode Gaiato



Fonte: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>. Acesso em: 08 de maio de 2021

No post, o fator de identidade está relacionado a questões socioeconômicas. Apesar de o texto não trazer a transcrição fonética própria da variação regional nordestina, o contexto de desfavorecimento econômico é retratado no texto. Fazer parte de um grupo social sempre menosprezado pelo Estado, assim como compartilhar de uma mesma variedade linguística, possibilita a constituição de um grupo que constrói, de acordo com o contexto social, sua identidade coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa retratou a importância de *fanpages como a do “Bode Gaiato”* para o empoderamento da linguagem e da cultura nordestina, historicamente marginalizada, devido à própria história de discriminação que constitui a sociedade brasileira.

Por ser uma linguagem que foge da norma culta, é vista por outros povos como uma forma “errada” de se comunicar, principalmente os da região Sul e Sudeste do Brasil, que foram sempre mais privilegiados em relação ao nível de escolaridade e poder aquisitivo, se comparados com o povo nordestino.

Devido aos crescentes ataques ao povo nordestino, principalmente com avanço tecnológico, páginas em redes sociais, como a do “Bode Gaiato”, podem ajudar a enriquecer a linguagem típica do Nordeste, de forma bem humorada, trazendo naturalidade aos costumes e participação daqueles que habitam nessa região do país, os quais, muitas vezes, têm receio de manifestar os seus costumes e hábitos, devido ao preconceito que ainda sofrem.

As publicações analisadas podem contribuir para mostrar a grandiosidade e riqueza da cultura e linguagem do povo que habita a região Nordeste. A variedade linguística representa a própria cultura de uma determinada comunidade. Portanto precisa ser respeitada e valorizada.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CUNHA, Ana Lygia Almeida e PESSOA, Fátima Cristina da Costa. **Estudos da Enunciação**. V.1. Belém: EDUFPA, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4ª. ed. Campinas: Alínea, 2005.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. **A pesquisa documental e o estudo histórico de políticas educacionais**. Caderno de Cultura, n.7, maio/2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: cortez, 2013.

SILVA, Luzia Batista de Oliveira. A interpretação hermenêutica em Paul Ricoeur: uma possível contribuição para a educação. **Comunicações**, Piracicaba, Ano 18, n. 2, p. 19-36, jul.-dez. 2011.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, E. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.